

O IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO ULTRAPROCESSADA NA SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS: INDÍGENAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

THE IMPACT OF ULTRA-PROCESSED FOOD ON THE HEALTH OF INDIGENOUS PEOPLE: INTEGRATIVE REVIEW OF THE LITERATURE

Anny Vitória Rodrigues Monteiro Gama 1
Bianca Dias Ferreira 2

Resumo: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cuja pergunta norteadora foi: Qual o impacto da introdução de alimentos ultraprocessados nas comunidades indígenas? As buscas foram realizadas pela plataforma Pubmed, no idioma inglês e português, com acesso livre e com os operadores booleanos e descritores: alimentos ultraprocessados AND indígenas AND saúde dos povos indígenas. De início foram encontrados 1423 artigos, após a aplicação dos filtros, leitura dos títulos, dos resumos e das leituras completas dos artigos, foram selecionados 15 artigos para a busca dos resultados. As evidências mostram que a alta taxa no consumo de alimentos ultraprocessados entre os povos indígenas está gerando uma preocupação em relação à saúde dessas comunidades. Essas mudanças nos padrões alimentares tradicionais estão ligadas a um maior risco para doenças crônicas, como a obesidade e diabetes. Essa relação se dá por fatores socioeconômicos e ambientais, que resultam na perda da biodiversidade e no enfraquecimento das práticas alimentares tradicionais.

Palavras-chave: Alimento Processado; Indústria Alimentícia; Saúde de Populações Indígenas; Alimentos, Dieta e Nutrição.

Abstract: This is an integrative literature review, whose guiding question was: What is the impact of the introduction of ultra-processed foods on indigenous communities? The searches were carried out on the Pubmed platform, in English and Portuguese, with free access and with Boolean operators and descriptors: ultra processed foods AND indigenous AND health of indigenous people. Initially, 1423 articles were found, after applying the filters, reading the titles, abstracts and full readings of the articles, 15 articles were selected to search for results. Evidence shows that the high rate of consumption of ultra-processed foods among indigenous peoples is generating concern regarding the health of these communities. These changes in traditional eating patterns are linked to an increased risk for chronic diseases such as obesity and diabetes. This relationship is due to socioeconomic and environmental factors, which result in the loss of biodiversity and the weakening of traditional eating practices.

Keywords: Food, Processed; Food Industry; Health of Indigenous Peoples; Diet, Food, and Nutrition

1- Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Atualmente é professora no Centro Universitário Itop - UNITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8186859372578557>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3010-5543>. E-mail: nutribiancadias@gmail.com.

2- Acadêmica do Curso de Nutrição do Centro Universitário Itop - UNITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3272650425991689>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5385-5798>. E-mail: annyvitoriardrigues@gmail.com.

Introdução

De acordo com as orientações do Guia Alimentar para a População Brasileira, é aconselhável incentivar uma dieta saudável por meio da ingestão de alimentos frescos, provenientes da agricultura local e praticada por comunidades tradicionais que preservam suas técnicas alimentares. Isso implica também na produção de alimentos que garantam a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), utilizando os recursos naturais de forma sustentável (MARTINELLI; CAVALLI, 2019).

As vendas de alimentos ultraprocessados têm aumentado em países em desenvolvimento, incluindo o Brasil (MACHADO; ADAMI, 2019). Esse crescimento tem sido associado ao aumento na prevalência de sobrepeso e obesidade e risco de diversas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) como Diabetes Mellitus (DM), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Doenças Cardiovasculares (DCV), devido à substituição do consumo de alimentos in natura por alimentos ultraprocessados (MACHADO; ADAMI, 2019); LOUZADA, et al 2023). Esse cenário é decorrente, principalmente, das publicidades e propagandas promovidas pelas indústrias de alimentos com mensagens que visam a promoção desse consumo (LOUZADA, et al., 2023).

No Brasil, na última década, o consumo de alimentos ultraprocessados teve aumento médio de 5,5%, além disso, na atualidade, cerca de 20% das calorias consumidas pelos brasileiros vêm de ultraprocessados (LOUZADA, et al., 2023). É válido ressaltar que o maior acesso a ultraprocessados está entre pessoas do sexo feminino, adolescentes, brancas, com maior renda e escolaridade e moradores de áreas urbanas e das regiões Sul e Sudeste. Entretanto, o maior crescimento da ingestão desses produtos foi visto entre moradores da área rural e das regiões Norte e Nordeste, grupos populacionais com menores níveis de escolaridade e renda, assim como pessoas negras e indígenas (LOUZADA, et al., 2023).

Apesar da disponibilidade global de alimentos ser suficiente para suprir as necessidades de toda a população, a persistência da fome e carências nutricionais ainda são uma realidade em diversas partes do mundo (GUERRA et al., 2019). Aqueles que sofrem com essas condições frequentemente compõem grupos minoritários, incluindo pessoas negras, imigrantes, mulheres chefes de família, comunidades marginalizadas em grandes centros urbanos e populações indígenas (GUERRA et al., 2019).

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), no ano de 2022, a população indígena no Brasil correspondia a 1.694,836 pessoas, o que equivale a 0,83% dos habitantes do país (IBGE, 2023). Cabe ressaltar que a Amazônia Legal contém a maior concentração da população indígena no país (28,97%). Destacam-se as regiões Norte e Nordeste que respondem juntas, por 75,70% do total destes povos. Já o restante dessa população se distribui entre as regiões Centro-Oeste (11,81%), Sudeste (7,28%) e Sul (5,21%) (IBGE, 2023).

Guerra et al. (2019), ressaltam que a explicação predominante para a manutenção da fome mundial está intimamente ligada às desigualdades sociais, que influenciam diretamente no acesso aos alimentos. Nesse sentido, destaca-se que a SAN dos povos indígenas é afetada pelos elevados preços dos alimentos, falta de acesso a transportes e insuficiência das redes de distribuição de alimentos (SHAFIEE, 2022).

Do mesmo modo, a baixa disponibilidade de alimentos tradicionais, contribui para uma fragmentação nos hábitos ancestrais dos povos indígenas, visto que no passado sua alimentação era proveniente principalmente da caça e da pesca, uma realidade que não se mantém nos dias atuais (SHAFIEE, 2022). Além disso, a falta de conhecimento desses povos sobre a baixa qualidade dos alimentos comercializados é um pilar importante a ser enfatizado, sendo fundamental promover um resgate às práticas culturais, tornando possível a soberania alimentar (SHAFIEE, 2022).

Esses fatores podem estar vindo à tona por desigualdades no acesso a alimentos dos povos indígenas que não conseguiram preservar suas práticas alimentares culturais frente ao crescente impacto da indústria de alimentos ultraprocessados (OLSTAD, 2023). Diante desse contexto, a ingestão de alimentos ultraprocessados se mostra frequente entre os povos

indígenas, gerando efeitos negativos na saúde desses povos tradicionais (OLSTAD, 2023).

Nesse sentido, novos sistemas alimentares têm sido estabelecidos e continuam a ser implementados, muitas vezes ignorando a diversidade humana e a necessidade de sustentabilidade ambiental, sob a justificativa de promover o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e combater a fome (BOTELHO & HELD, 2019). Assim, torna-se evidente a urgência de se promover políticas e ações voltadas para a saúde e o bem-estar das populações indígenas. Os desafios enfrentados por essas comunidades, que vão desde a desnutrição na infância até o excesso de peso na fase adulta, refletem não apenas questões de ordem nutricional, mas também a negligência e o enfraquecimento das políticas públicas direcionadas a esses grupos. É fundamental que se leve em consideração as particularidades culturais, sociais e ambientais das comunidades indígenas, garantindo não apenas o acesso a alimentos, mas também a promoção de uma alimentação saudável e sustentável.

Considerando-se o exposto e, tendo em vista a crescente disponibilidade de alimentos ultraprocessados bem como o impacto desses alimentos na saúde dos povos indígenas, o presente estudo justifica-se pela necessidade de expandir o conhecimento existente sobre a temática, consolidando as evidências sobre a relação entre saúde e alimentação dos povos indígenas. Pretende-se verificar na literatura científica a relação das condições de saúde prevalentes na população estudada, considerando a alta disponibilidade de alimentos ultraprocessados na atualidade, analisando o impacto dos alimentos ultraprocessados na saúde dos povos indígenas.

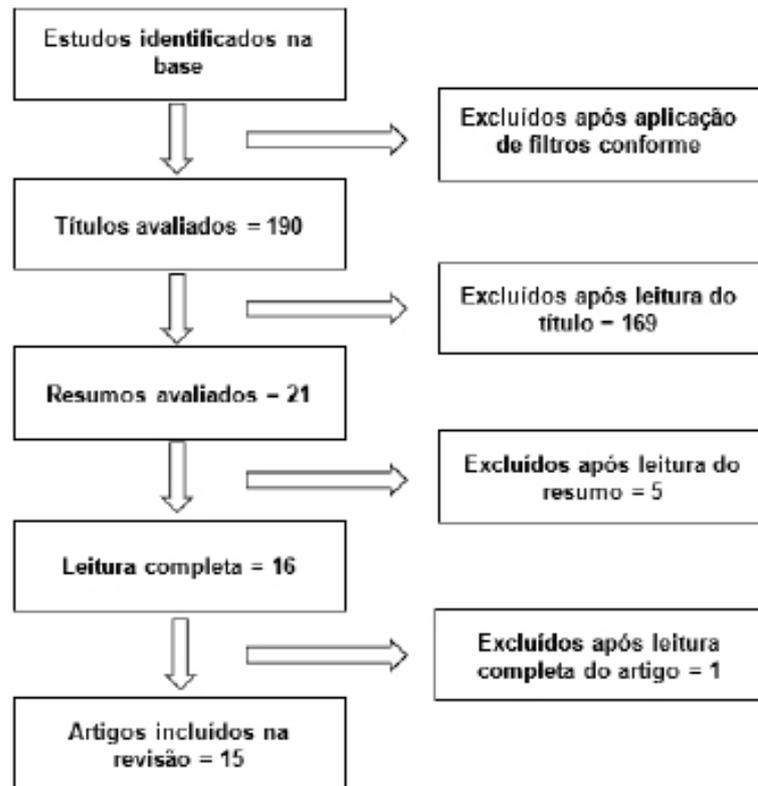
Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cuja pergunta norteadora foi: Qual o impacto da introdução de alimentos ultraprocessados nas comunidades indígenas? De acordo com Sousa (2010), a revisão integrativa de literatura se baseia como uma ferramenta singular para o campo da saúde, onde conduz e sintetiza as pesquisas ofertadas sobre determinada temática e direciona a prática fundamentada em conhecimento científico, estabelecendo um aprendizado específico e contribuindo para a compreensão de problemas e situações relacionadas. Em sua condução ocorre a inclusão de uma sistemática e rigorosa abordagem, particularmente da análise de dados, resultando na diminuição de vieses e erros (SOUZA, 2010).

Este levantamento bibliográfico envolveu uma análise abrangente de artigos publicados no período de 2019 a 2024, que discutem o tema em análise. A busca foi realizada durante o período de fevereiro a abril de 2024, na plataforma Pubmed em inglês e português com os seguintes operadores booleanos e descritores (DeCS): alimentos ultraprocessados/ ultra-processed food; AND indígenas/indigenous; AND saúde dos povos indígenas/health of indigenous people. Em seguida, foi feita uma seleção de artigos submetidos aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos e com acesso livre; disponíveis nos idiomas inglês e português; realizados no Brasil ou em outros países. Foram excluídos os artigos que não atenderam o tema escolhido.

Nas etapas de seleção dos artigos, após eliminação de repetições, foi realizada a leitura do título, logo após a leitura do resumo, e identificação das características que respondem à pergunta norteadora. Cabe ressaltar, que os artigos selecionados foram lidos na íntegra e todas essas etapas foram realizadas por duas avaliadoras de forma independente. A Figura 1 sintetiza as etapas de seleção dos artigos para a revisão.

Figura 1. Fluxograma das etapas realizadas na seleção dos artigos incluídos na revisão.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Para todos os artigos selecionados foram registradas as seguintes informações: título do artigo, autores, ano de publicação, local do estudo, objetivos e resultados do artigo. Para o registro das informações dos artigos e análise de dados utilizou-se o programa Microsoft Office Excel®.

Vale ressaltar, que este tipo de estudo dispensa o julgamento do Comitê de Ética e Pesquisa, sendo utilizados apenas manuscritos de acesso livre e todos os critérios éticos que se dirigem à preservação de autoria e citação das fontes foram respeitados.

Resultados e discussão

Na fase exploratória dos artigos, procurou-se entender o impacto da alimentação ultraprocessada na saúde dos povos indígenas. O Quadro 1 sintetiza a caracterização dos artigos incluídos nesta revisão.

Quadro 1. Características dos estudos incluídos na revisão.

Nº do artigo	Título	Autores, ano de publicação e local de estudo	Objetivos
1	Protecting traditional cultural food practices: Trends in diet quality and intake of ultra-processed foods by Indigenous status and race/ethnicity among a nationally representative sample of adults in Canada.	Olstad et al. (2023) Canadá	Observar o aumento de alimentos ultraprocessados entre os indígenas do Canadá, sobre sua transição alimentar e sobre sua tradição alimentar.

2	Assessing the diet quality of indigenous food systems in three geographically distinct locations in the Solomon Islands (Melanesia, Pacific Islands).	Vogliano et al. (2021) Melanésia	Observar a transição da alimentação e a qualidade da dieta na população indígena em 3 aldeias das Ilhas de Salomão.
3	Food Diversity and Indigenous Food Systems to Combat Diet-Linked Chronic Diseases.	Sarkar et al. (2019) Estados Unidos	Revitalizar a diversidade alimentar tradicional baseada em plantas dos nativos, integrando esses alimentos nos padrões alimentares saudáveis.
4	Traditional food, health and diet quality in Sylix Okanagan adults in British Columbia, Canada.	Blanchet et al. (2020) Columbia, Canadá	Observar a consequência que levaram a diminuição da colheita tradicional e estilo de vida sedentários, comprovando os resultados de saúde entre os povos Sylix Okanagan.
5	Loss of ancestral food practices and perception of its effect on children's health among Inga indigenous grandmothers, Nariño, Colombia.	Amaya-Castellanos et al. (2022) Colômbia	Identificar os novos alimentos, as práticas dietéticas e as modificações nas práticas alimentares dos povos indígenas Inga em Aponte.
6	Bridging the commercial determinants of Indigenous health and the legacies of colonization: a critical analysis.	Eisenkraft Klein. (2023) Canadá	Mostra o impacto das perdas de tradição e os determinantes da saúde indígena.
7	Nutritional transition and health outcomes among indigenous populations in Chile.	Fernández CI. (2023) Estados Unidos	Mostrar a transição nutricional e o risco de doenças não transmissíveis entre os indígenas Pehuenche e Atacamenõ.
8	Modeling optimal diets for quality and cost: examples from Inuit and First Nations communities in Canada.	Willows et al. (2019) Canadá	Apresentar novas maneiras de modelar dietas indígenas contemporâneas para estar em conformidade com os requisitos nutricionais nas comunidades Inuit e Primeiras Nações no Canadá.
9	Diet change and sustainability in Indigenous areas: characteristics, drivers, and impacts of diet change in Gunayala, Panama.	Lam et al. (2023) Guna Yala, Panamá	Mostrar como os Gunas estão a lutar para enfrentar a mudança alimentar e a decadência no consumo da alimentação tradicional está com disponibilidade reduzida devido ao aumento dos pratos ocidentalizados em comunidades indígenas Gunas do Panamá.

10	The Retail Food Sector and Indigenous Peoples in High-Income Countries: A Systematic Scoping Review.	Kenny et al. (2020) Canadá	Sintetizar informações sobre resultados para investigação no setor retalhista alimentar, atendendo povos indígenas em países de alta renda que enfrentam maiores encargos de insegurança alimentar, onde grande parte da investigação foi na Oceânia e América do Norte.
11	Dietary diversity among indigenous children from two municipalities in the Brazilian Western Amazon.	Maciel et al. (2021) Brasil.	Avaliar o consumo alimentar das crianças a partir de formulários de marcadores de consumo alimentar, com crianças indígenas das etnias Katukina (Cru-zeiro do Sul), Nukini, Nawa e Poyanawa (Mâncio Lima)
12	Perceptions of food environments and nutrition among residents of the Flathead Indian Reservation .	Shanks et al. (2020) Montana, EUA	Usar as informações que encontraram para informar sobre as práticas de alimentação e nutrição entre residentes da Reserva Flathead.
13	Perceptions of Healthy Eating Impact the Home Food Environment: A Qualitative Exploration of the Perceptions of Indigenous Food Custodians in Urban Fiji.	Buksh, Hay, de Wit. (2023) Fiji	Explorar a observação de mães indígenas urbanas de Fiji em relação à alimentação saudável e como isso pode impactar nas medidas alimentares que tomam para com suas famílias.
14	Sociocultural influences contribute to overeating and unhealthy eating: creating and maintaining an obesogenic social environment in indigenous communities in urban Fiji.	Buksh, de Wit, Hay (2022) Fiji	Explorar o conhecimento de fatores socioculturais em Fiji que impactam especialmente no consumo excessivo e na alimentação pouco saudável.
15	Dietary Patterns of Off-Reserve Indigenous Peoples in Canada and Their Association with Chronic Conditions.	Pardis Keshavarz, et al. (2023) Canadá	Observar padrões alimentares e como a transição nutricional resultou em uma crescente prevalência de doenças em populações indígenas do Canadá.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Consequências e impactos do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde indígena

Keshavarz (2023) aponta que as consequências relacionadas a mudanças climáticas impactam negativamente no consumo da alimentação tradicional dos povos indígenas e que famílias indígenas de baixa renda também vêm sofrendo com essas mudanças, que acarretam

no rendimento dos recursos no estilo de vida da população indígena, visto que pode reprimir no investimento de uma alimentação saudável.

Essa transição nutricional, se dá pela substituição de recursos alimentares tradicionais provenientes da caça, da pesca e da colheita, além de um estilo de vida mais sedentário acarreta no crescente consumo de alimentos provenientes de mercados (KESHAVARZ, 2023).

Neste cenário, considerando que na maioria das vezes são encontrados e consumidos alimentos ultraprocessados, é essencial a restauração dos sistemas alimentares saudáveis, com o cultivo de culturas alimentares tradicionais, o que contribui para a proteção do patrimônio cultural, ajudando na proteção alimentar, cultura, história e sobrevivência (KESHAVARZ, 2023).

Nesse sentido, Olstad et al. (2023), através de um estudo transversal de amostra nacionalmente representativa de adultos indígenas no Canadá, observou uma ingestão aumentada de alimentos ultraprocessados em relação aos adultos brancos, impactando o predomínio de DCNT, como obesidade, HAS, DCV, DM e doenças renais. Do mesmo modo, há evidências de que as populações indígenas urbanas consomem mais alimentos ultraprocessados, tendo maior risco de desenvolver DCNT, que geralmente estão relacionadas à uma alimentação inadequada e outros hábitos de estilo de vida (VOGLIANO et al. 2021).

Sarkar et al. (2019), mostra que a restauração de uma alimentação tradicional pode ter um impacto positivo sobre o estilo de vida, estado nutricional e saúde da população indígena. Os achados deste estudo demonstram que a substituição dos alimentos tradicionais por alimentos ultraprocessados além de realocação para reservas, desemprego e pobreza, resultou em uma grande mudança no estilo de vida e nos padrões alimentares das comunidades nativas americanas, e consequentemente em patologias como DM e DCV ligadas à obesidade (SARKAR et al., 2019).

Desse modo, as dietas nutritivas tradicionais destes povos têm sido substituídas por alimentos ultraprocessados, trazendo problemas de saúde para a sua nutrição, obtendo resultados negativos como obesidade, DCV, DM, problemas de saúde mental e artrite (BLANCHET et al., 2020). Byker Shanks et al. (2020), também observou que por conta de situações relacionadas à dieta, a má alimentação vem acarretando doenças crônicas relacionadas à alimentação, incluindo a obesidade, DM e DCV. Da mesma forma, Buksh (2022) mostrou que o aumento e impacto negativo na transição alimentar, impactou em DCNT, como a obesidade.

Além disso, observa-se que as práticas alimentares tradicionais antigas, estão cada vez mais sendo esquecidas, e que fatores econômicos, sociais e políticos levaram a mudanças de padrões culturais, sendo trocadas por alimentos novos que competem com os tradicionais (AMAYA-CASTELLANOS et al., 2022). Isso favorece o risco para a segurança alimentar das comunidades indígenas, impactando em consequências como doenças, que antigamente não existiam, mas que atualmente estão presentes, como o cancro, que é causado por substâncias químicas presentes nos alimentos (AMAYA-CASTELLANOS et al., 2022).

Nesse âmbito, os resultados demonstram a disparidade das perdas de dietas tradicionais por alimentos ultraprocessados nas comunidades indígenas, acarretando assim maior risco para a obesidade (EISENKRAFT KLEIN, 2023). Nesse mesmo contexto, observa-se que além dos hábitos alimentares tradicionais que ainda estão em prática, há uma correlação entre a ingestão de alimentos ultraprocessados e a frequência elevada de pessoas com DCNT ou risco de desenvolvê-las, devido a essa transição alimentar (FERNÁNDEZ CI., 2023).

Willows et al. (2019), destacam que é necessário aprimorar as dietas dos povos indígenas para que essa população possa alcançar dietas saudáveis, e minimizar o consumo de alimentos ultraprocessados, visto que as tendências atuais impactam negativamente em DCNT relacionadas à essa alimentação inadequada. Igualmente, Lam et al. (2023), observaram que as mudanças ocorridas na dieta da população indígena estudada impactam na segurança alimentar, trazendo aumento de DCNT. Somando-se a isso, Kenny et al. (2020), mostram que a insegurança alimentar está diretamente relacionada a um maior aumento na prevalência de obesidade e condições de saúde por conta da dieta nesta faixa da população.

Em consonância, Maciel et al. (2020), perceberam que crianças de 6 a 12 meses e 13 a

23 meses têm um elevado consumo de alimentos ultraprocessados trazendo a má qualidade nutricional para a população indígena, sendo que o consumo de frutas e comidas de sal mostrou-se insuficiente, impactando no surgimento de obesidade na infância e acarretando doenças alérgicas, metabólicas e DCV como consequências.

Além disso, Buksh, Hay, e De Wit (2023), analisaram os conhecimentos das mães sobre a alimentação saudável e como impactam em decisões alimentares positivas e negativas, observando que os filhos tendem a um maior consumo de fast food, consequentemente trazendo DCNT, como a alta taxa de obesidade, que equivale a uma dieta menos saudável, entre os pais que trabalham, pois, a falta de tempo foi associada a essa dependência.

Os resultados encontrados ressaltam ainda, que a maior parte da população indígena tem uma dieta menos saudável com baixa qualidade nutricional na atualidade. Observou-se que as mulheres têm uma alimentação mais saudável do que os homens e que as crianças também não possuem um padrão alimentar saudável, considerando o grande consumo de alimentos ultraprocessados, podendo acarretar DCNT no futuro (KESHAVARZ et al., 2023).

Considerações finais

Verificou-se que devido ao fenômeno da urbanização, além da maior disponibilidade e prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados, grande parte da população indígena tem substituído uma alimentação tradicional mais diversificada e nutritiva, proveniente da caça, da pesca, do plantio e da colheita, por uma alimentação com maior consumo de ultraprocessados, gerando um afastamento de seus hábitos e cultura.

Essa transição resulta na perda da biodiversidade e dos padrões alimentares tradicionais, o que gera certa preocupação em relação à alimentação dos povos indígenas, tendo em vista a consequente onda elevada de doenças crônicas relacionadas à alimentação desta população, tais como obesidade, resistência à insulina, DM e DCV.

Diante o exposto, fica claro que a promoção e restauração das práticas alimentares tradicionais, por meio de uma alimentação proveniente da agricultura local, garante um futuro mais saudável e sustentável para as próximas gerações, enfrentando os desafios relacionados à saúde e nutrição da população indígena.

Referências

AMAYA-CASTELLANOS et al. Loss of ancestral food practices and perception of its effect on children's health among Inga indigenous grandmothers, Nariño, Colombia. **BMC Saúde Pública**, v. 22 n. 1. (2022) Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35907810/>> Acesso em: 17 mai.2024.

BOTELHO, T. R.; HELD, T. M. R. Constitucionalismo latino-americano e a luta descolonial pela soberania alimentar no Brasil. **Arquivo Jurídico**, v. 6, n.1, p.14-39, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/raj/article/view/10134/5852>> Acesso em: 21 fev. 2024.

BLANCHET, R., WILLOWS, N., JOHNSON, S., SALMON REINTRODUCTION INITIATIVES, O. N., & BATAL, M. Traditional food, health, and diet quality in Syilx Okanagan adults in British Columbia, Canada. **Nutrients**, v. 12, n. 4, p. 927, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32230797/>> Acesso em 13 mai. 2024.

BUKSH, S. M., HAY, P., & DE WIT, J. B. F. Perceptions on healthy eating impact the home food environment: A qualitative exploration of perceptions of indigenous food gatekeepers in urban Fiji. **Nutrients**, v. 15, n. 18, p. 3875, 2023. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37764659/>>. Acesso em: 14 mai. 2024.

BUKSH, S. M., DE WIT, J. B. F., & HAY. Sociocultural influences contribute to overeating and unhealthy eating: Creating and maintaining an obesogenic social environment in indigenous communities in urban Fiji. **Nutrients**, v. 14, n. 14, p. 2803, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37764659/>>. Acesso em: 16 mai. 2024.

BYKER SHANKS, C. et al. Perceptions of food environments and nutrition among residents of the Flathead Indian Reservation. **BMC Public Health**, v. 20, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33046034/>>. Acesso em: 16 mai. 2024.

EISENKRAFT KLEIN, D., & SHAWANDA, A. Bridging the commercial determinants of Indigenous health and the legacies of colonization: A critical analysis. **Global Health Promotion**. 2023. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37522186/>>. Acesso em: 11 17 mai. 2024.

FERNÁNDEZ, C. I. Nutrition transition and health outcomes among indigenous populations of Chile. **Current Developments in Nutrition**, v. 4, n. 5, p. 70. 2020. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32352043/>>. Acesso em: 18 mai. 2024.

GUERRA, L. D. S.; CERVATO-MANCUSO, A. M.; BEZERRA, A. C. D. Food: a disputed human right - a thematic focus for comprehension and action in food and nutritional security. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 3369-3394, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31508757/>>. Acesso em: 21 fev. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022 : indígenas : primeiros resultados do universo: segunda apuração. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=73103>>. Acesso em: 18 mai. 2024.

KENNY, T.-A et.al. The retail food sector and Indigenous Peoples in high-income countries: A systematic scoping review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, n. 17, v. 23, p. 8818. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33261090/>. Acesso em: 19 mai. 2024.

KESHAVARZ, P et.al. Dietary patterns of off-reserve Indigenous peoples in Canada and their association with chronic conditions. **Nutrients**, v. 15, n. 6, p. 1485. 2023. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36986215/>>. Acesso em: 20 mai.2024.

LAM, R. D., HUYNH, L. T. M., LOZANO LAZO, D. P., & GASPARATOS, A. (2023). Diet change and sustainability in Indigenous areas: characteristics, drivers, and impacts of diet change in Gunayala, Panama. **Sustainability Science**. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37363303/>>. Acesso em: 19 mai. 2024.

LOUZADA, M. L. D. C., Cruz, G. L. D., Silva, K. A. A. N., Grassi, A. G. F., Andrade, G. C., Rauber, F., Levy, R. B., & Monteiro, C. A. Consumption of ultra-processed foods in Brazil: distribution and temporal evolution 2008-2018. **Revista de saúde pública**, v. 57, n. 12. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37075395/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

MACIEL, V. B. DA S., COCA, K. P., CASTRO, L. S. DE, & ABRÃO, A. C. F. de V. (2021). Food diversity among indigenous children from two municipalities of the Brazilian Western Amazon. **Ciência & saúde coletiva**, v. 26, n. 7, p. 2921-2928. 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34231704/>>. Acesso em: 20 mai. 2024.

MACHADO, F. C.; ADAMI, F. S. Relação do Consumo de Alimentos in Natura, Processados e Ultraprocessados com gênero, idade e dados antropométricos. **RBONE - Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento**, v.13, n.79. p. 407-416, 2019. Disponível em:

<<https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/975>>. Acesso em: 25 fev.2024.

MARTINELLI, S.S.; CAVALLI, S.B. Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n.11, p. 4251-4262, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/z76hs5QXmyTVZDdBDJXHTwz/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 25 fev.2024.

NEITZEL, A. L., et. al. Examination of dietary habits among the indigenous Kuna Indians of Panama. **Nutrition Journal**, v. 18, n. 1. 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31370836/>>. Acesso em: 13. mai.2024.

OLSTAD, D. L., et al. Protecting traditional cultural food practices: Trends in diet quality and intake of ultra-processed foods by Indigenous status and race/ethnicity among a nationally representative sample of adults in Canada. **Social Science & Medicine - Population Health**, v. 24, 2023, 101496. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37701069/>> . Acesso em: 22 fev.2024.

SARKAR, DWALKER-SWANEY, J., & SHETTY, K. Food diversity and indigenous food systems to combat diet-linked chronic diseases. **Current Developments in Nutrition**, v. 4, n 1, p. 3–11. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32258994/>>. Acesso em: 15 mai. 2024.

SHAFIEE, M., et al. Food Security Status of Indigenous Peoples in Canada According to the 4 Pillars of Food Security: A Scoping Review. **Adv Nutr**, v 13, 2537–2558, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35876642/>>. Acesso em: 22 fev.2024.

VOGLIANO, C., RANERI, J. E., MAELAU, J., COAD, J., WHAM, C., & BURLINGAME, B. Assessing diet quality of indigenous food systems in three geographically distinct Solomon Islands sites (Melanesia, pacific islands). **Nutrients**, v. 13 n. 1, p. 30. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33374877/>>. Acesso em 13 mai. 2024.

WILLOWS N, JOHNSON-DOWN L, KENNY TA, CHAN HM, BATAL M. Modelling optimal diets for quality and cost: examples from Inuit and First Nations communities in Canada 1. **Appl Physiol Nutr Metab**. v. 44 n. 7, p. 696-703. 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30566364/>>. Acesso em: 18 mai. 2024.

Recebido em 27 de junho de 2024.
Aceito em 30 de dezembro de 2024.